



Texto para encontro da UMAR 29 de Junho de 2021 – São José Lapa

Boa tarde a todas as pessoas

Começo por vos falar de um caso que se passou comigo e que ilustra bem a forma subtil como as mulheres são invisibilizadas na produção cultural e artística:

Há dez anos atrás apresentei na RTP 1, eu e um colectivo de escrita o 1º episódio do projecto série para RTP 1 "uma quinta entre a quarta e a sexta".

Nos anos seguintes, falei com 2 dos directores de entretenimento, um ano um, anos depois outro...directores que se seguiram na rtp1 e seus assessores. Nada. Ou melhor NIM, porque lá me iam recebendo e ouvindo, mas iam empurrando com a barriga.

Cinco anos depois e já com a realização do episódio piloto, de "Uma quinta entra a quarta e a sexta" (nós não somos de desesperar nem desistir), entreguei na estação do estado no canal 1 e mais tarde na SIC, o dvd com tal produto. Só para vos dar um exemplo das dificuldades que tivemos de superar, posso contar que para realizar o episódio piloto, reuni um conjunto de atores, realizador que já conosco havia trabalhado em teatro, câmara, iluminação, toda uma produção profissional, disponibilizei o Espaço das Aguncheiras, onde filmámos os exteriores e os interiores em cenários construídos para o efeito. Tudo isto foi pago com o trabalho empenhado das e dos colegas, atores e equipa técnica, que tal como eu acreditaram no projeto. O produto final tem muita qualidade, podia não ser um produto completamente mainstreaming, mas era divertido e tinha e tem um lado pedagógico. Nós acreditámos que podia ser uma pedrada no charco (frase utilizada nos anos 60) mas não nos deram a oportunidade de experimentar.

No entanto a RTP e as outras estações de TV, ao longo do tempo, têm vindo a dar oportunidade a todo o tipo de experimentalismo. Algumas vezes CONSEGUIDO outras nem tanto, experimentalismo bacoco a meu entender. Isto é e foi polémico, mas eu assumo essa polémica.

A sociedade portuguesa é profundamente patriarcal e isso é transversal a todos os setores, da esquerda à direita. Foi assim na reação boçal à primeira manifestação feminista logo a seguir ao 25 de abril e continua a ser assim, embora de forma mais subtil e encapotada noutras áreas e noutros setores.

Voltando à quinta... Na estação do estado um colega meu que na altura assessorava o director de programas de 2015-2018 vetou... concluiu "não era humor".... da SIC nem resposta obtive.

A história de duas mulheres de 60 anos que viviam numa quinta e que ambicionavam construir uma comunidade otimista de transformação do ambiente COTA ... Com 2 atrizes mais velhas e uma mais nova e um actor de 50 anos... Em todos os episódios actores, convidadas e convidados se seguiriam.

Terá sido uma questão "moralizante", ideológica, o NÃO ao nosso projecto.?

Duas mulheres que vivem juntas NÃO têm lugar na televisão do estado!

Ou terá sido a diversidade dos temas a apresentar como as mudanças climáticas e a agricultura biológica isto há DEZ ANOS ATRÁS.

Ou terá sido a nossa idade, a Valerie Braddell, a outra, atriz... e eu éramos mulheres de 60 anos.

Ou terá sido a pequena blague do 1º episódio onde se falava que elas não gostavam de touradas? Eram de facto 2 mulheres diferentes do estereótipo feminino vigente. Eram independentes, não tinham sido mães, a família delas era uma comunidade, preocupavam-se com o ambiente e não com produtos de beleza. Sim temas ditos fraturantes: mulheres mais velhas, que vivem juntas, agricultura biológica e sustentabilidade, preocupação com os maus tratos aos animais, etc.

Tudo coisas que as mulheres podem ser, mas que a ficção televisiva nunca mostra.

Ao consultarmos o site da APR - Associação portuguesa de Realizadores constatámos que são 44 as Realizadoras MULHERES e 80 e poucos eles os Realizadores...significativo. E se tivermos atenção a quem assina e por vezes assassina as séries de drama e as de humor na televisão do estado, são quase sempre os homens que assinam e realizam. Exceção da rtp2 onde passam filmes e documentários de mulheres realizadoras e portuguesas

Nem falo dos restantes canais privados...ui esses são absolutamente machistas na divulgação dos filmes de mulheres realizadoras.

Como exemplo máximo do que digo, o filme "o movimento das coisas" da realizadora Manuela Serra. MS que demorou 30 anos para poder apresentar o seu filme num Cinema e que na sua entrevista ao jornal Publico diz "A mentalidade portuguesa era machista e misógina contra as mulheres, as que NÃO SERVIAM PARA o que os homens querem. (...) Todo o mundo do cinema era um Mundo de homens... As mulheres estavam em 2º plano... eram USADAS. Quantas mulheres realizavam? talvez 2 ou 3."

Isto acontece porque a dificuldade é imensa no abrir caminho, no batalhar do EMPODERAMENTO e por vezes travar duras lutas: conversas, conversas, conversas, discussões, discussões, discussões patéticas por vezes, porque o MOVIMENTO DAS COISAS por cá é muito lento e porque quem esteve sempre no comando das coisas foram Homens! E é com extrema dificuldade que esse poder é partilhado.

Bom o é certo é que pela 1a vez a rtp1/Ministério da Cultura apoiou através de uma produtora privada 10 filmes realizados por 10 mulheres! Tch como isto ainda está para ser objeto de divulgação o CINEMA realizado por mulheres!

Enfim foi preciso chegarmos a 2021 para tal acontecer. A idade das realizadoras rondará ENTRE os 40/50 anos.

É A ECONOMIA, ESTÚPIDA!

Quanto ao que se passa no teatro, nas artes performativas foi preciso uma pandemia (inacreditável mesmo) e muita contestação da Cooperativa EA e de outras tantas companhias, após o último concurso bienal de teatro 2019/2020, e com a solidariedade da Cena/Ste, da Plateia e de muitas outras plataformas, dizia eu que foi preciso uma pandemia para que pela 1 a vez o MC desde a algumas décadas para cá olhasse para a geografia cultural do país com outros olhos!!! para que o Espaço das aguncheiras ao fim de 15 anos de trabalho consecutivo com espectáculos teatrais, produção de vídeos, exposições várias, trabalho nas escolas do concelho de Sesimbra, representações no CCB, festival ibero americano no festival de Enniskillen de 6 obras de Samuel Beckett NA IRLANDA foi preciso tudo isto para termos um apoio para os nossos projectos poderem ser realizados.

Só mais uma pequena coisa sobre a velhice.

Responder a uma crítica utilizando o argumento da idade, da velhice ou é uma incapacidade intelectual ou uma tonteria ou um profundo desprezo pela outra pessoa. Ó Nogueira.

Sim envelhecer nesta ou noutra profissão é complicado: é, a morte ali mais perto... e muito duro e difícil nalgumas profissões cujas reformas são mesmo para que ela, a morte ...chegue mais rápida., mas ver um jovem de 40 anos perder tempo de antena a construir produtos televisivos onde a vacuidade é a única tónica ... de repente acorda em nós um desejo imenso de gritar e dizer a rir.

É O ENTRETENIMENTO, estúpida!